



Programa de Pós-Graduação  
em Formação de Professores  
e Práticas Interdisciplinares (PPGFPI)  
UPE - Campus Petrolina

Vanessa Teresinha Ribeiro  
Universidade de Pernambuco (UPE)

vanessa.ribeiro@ifpi.edu.br

 [0009-0000-0009-5685](https://orcid.org/0009-0000-0009-5685)

**Submetido:** 21/08/2025

**Aceito:** 15/11/2025

**Publicado:** 30/12/2025

Volume 2 - Número 1 (2025)

ISSN: 2965-8624

DOI: 10.70678/riedsa



## UM OLHAR PARA A INTERDISCIPLINARIDADE A PARTIR DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

**RESUMO:** O estudo objetiva refletir sobre uma experiência vivenciada ao ministrar a disciplina Educação de Jovens de Adultos (EJA), no curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal do Piauí (IFPI), Campus Paulistana. Como metodologia, possui uma abordagem qualitativa e adotou-se uma pesquisa descritiva, em que buscou caracterizar as etapas da experiência, envolvendo os fundamentos teóricos na sala de aula e a prática com realização de um projeto extensionista. Verificou-se que a interdisciplinaridade se fez presente a partir do diálogo entre as diferentes disciplinas, mas, sobretudo, nas atitudes de pensar e viver o novo. Como desafios, destaca-se a organização escolar e o diálogo entre as pessoas.

**Palavras-chave:** educação de jovens e adultos, interdisciplinaridade, licenciatura em química.

### A LOOK AT INTERDISCIPLINARITY FROM THE PERSPECTIVE OF THE YOUTH AND ADULT EDUCATION (EJA) COURSE IN THE CHEMISTRY DEGREE PROGRAM

**ABSTRACT:** The study aims to reflect on an experience gained while teaching the subject Education of Young Adults (EJA) in the Chemistry Degree Course at the Federal Institute of Piauí (IFPI), Paulistana Campus. The methodology used a qualitative approach and descriptive research, which sought to characterize the stages of the experience, involving theoretical foundations in the classroom and practice with the implementation of an extension project. It was found that interdisciplinarity was present in the dialogue between the different disciplines, but above all in the attitudes of thinking and living the new. The challenges highlighted were school organization and dialogue between people.

**Keywords:** youth and adult education, interdisciplinarity, chemistry degree.

### UNA MIRADA A LA INTERDISCIPLINARIEDAD DESDE LA DISCIPLINA DE EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS (EJA) EN LA LICENCIATURA EN QUÍMICA

**RESUMEN:** El estudio tiene como objetivo reflexionar sobre una experiencia vivida al impartir la asignatura Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) en la licenciatura en Química del Instituto Federal de Piauí (IFPI), Campus Paulistana. Como metodología, se adoptó un enfoque cualitativo y una investigación descriptiva, en la que se buscó caracterizar las etapas de la experiencia, involucrando los fundamentos teóricos en el aula y la práctica con la realización de un proyecto de extensión. Se verificó que la interdisciplinariedad estuvo presente a partir del diálogo entre las diferentes disciplinas, pero, sobre todo, en las actitudes de pensar y vivir lo nuevo. Como desafíos, se destacan la organización escolar y el diálogo entre las personas.

**Palabras clave:** educación de jóvenes y adultos, interdisciplinariedad, licenciatura en química.



## **INTRODUÇÃO**

O presente relato de experiência aborda uma discussão em torno da interdisciplinaridade vivenciada a partir das minhas atividades como docente. Transformar as próprias aulas em um lugar onde se pode pensar sobre o que se ensina ou o que se usa para ensinar, instiga a conhecer o que sou e sei, o que estou me tornando e o que estou aprendendo (Contreras, 2010), me colocando em um constante movimento de aperfeiçoamento e reavaliação, bem como contribuindo com a construção do meu ser professora.

A motivação para esta discussão surgiu a partir da disciplina Educação e Interdisciplinaridade, ministrada pelo Prof. Dr. Luciano José Vianna, no curso de Doutorado do Programa de Pós-graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares (PPGFPI), da UPE – Campus Petrolina, no período letivo 2025.1.

Desde 2019 sou professora efetiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), no Campus Paulistana, da área de disciplinas pedagógicas. Assim, a partir de um resgate das minhas vivências como professora, este trabalho se estruturou com o objetivo de refletir sobre uma experiência vivenciada ao ministrar a disciplina de Educação de Jovens de Adultos (EJA), no curso de Licenciatura em Química do IFPI, me permitindo pensar em como a interdisciplinaridade esteve presente, quais os desafios e as possibilidades para a sua efetivação na prática docente.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A Constituição Federal (CF) em seu Art. 208 afirma que o dever do estado é efetivado mediante a garantia da educação básica obrigatória e gratuita, assegurando inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria (Brasil, 1988).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) apresenta a EJA como uma modalidade da educação, destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de



estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria, se constituindo como um instrumento de formação ao longo da vida, considerando as características, os interesses, as condições de vida e de trabalho dos alunos (Brasil, 1996).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA estabelecem uma identidade própria para esta modalidade de ensino, de modo que "considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das Diretrizes Curriculares Nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio" (Brasil, 2000).

No processo de ensino e aprendizagem na disciplina de Química ainda estão enraizadas, predominantemente, as metodologias tradicionais, onde o professor transmite o conteúdo e os alunos são considerados como meros expectadores. Dessa forma, adotar metodologias diversas pode ser uma alternativa para diminuir falhas deixadas pelos métodos tradicionais. Uma metodologia viável é a experimentação (Pereira *et al.*, 2023).

A utilização de práticas experimentais como estratégia de ensino tem ganhado destaque por muitos professores de Química como uma abordagem eficaz para diminuir entraves no processo de ensino e aprendizagem da disciplina (Gonçalves; Goi, 2021).

Também, o ensino contextualizado na EJA torna-se imprescindível para que se tenha uma aprendizagem significativa. Assim, corroborando com as concepções do ensino de Ciências e Química, contemplados desde os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) até a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é primordial desenvolver estratégias de ensino que perpassam pela realidade social dos sujeitos da aprendizagem.

Recentemente, as Diretrizes Operacionais Nacionais para EJA reforça, de forma detalhada, em seu Artigo 4, que:

A oferta de EJA deve considerar as realidades culturais de grupos e suas formas de organização social, considerando os aspectos territoriais, econômicos, culturais, linguísticos, religiosos, ancestrais e étnico-raciais, enquanto povos e comunidades tradicionais, sejam elas quilombolas, ribeirinhas, indígenas e demais grupos dos campos, águas e florestas, adequadas às próprias diretrizes (Brasil, 2025, p.1).



Para Sousa (2021, p.1), "a importância do ensino de Ciências está em contribuir para o conhecimento científico dos jovens e adultos e em sua associação com outros saberes, dando oportunidade para enfrentar desafios e decisões a partir dos seus anseios diante do mundo científico-tecnológico".

Os professores que lecionam Química na modalidade EJA "precisam refletir acerca de suas práticas pedagógicas e buscar desenvolver novas metodologias que sejam capazes de envolver e estimular seus alunos, bem como contribuir para o rompimento do estereótipo de que estudar Química é algo muito difícil e repetitivo" (Ramo, 2019).

Assim, o ensino de Ciências/Química na modalidade EJA se constitui um importante componente curricular que contribui para a formação cidadã dos jovens e adultos, ajudando a compreender e interpretar fenômenos naturais, o meio ambiente, a saúde e suas tecnologias (Brasil, 2001).

No que compete à interdisciplinaridade, frisa-se que não possui um sentido único e estável. Ela surge como uma necessidade diante da especialização do saber, fortemente difundida a partir do século XIX com a expansão do trabalho científico e tecnológico. Não há uma pretensão de neutralizar as contribuições de cada ciência, mas impedir a sobreposição de uma em detrimento de outras, visto que possuem igual importância no processo de construção do conhecimento (Fazenda, 2011a).

A inteligência parcelada, compartimentada, mecanicista, disjuntiva e reducionista rompe o complexo do mundo em fragmentos disjuntos, fraciona os problemas, separa o que está unido, torna unidimensional o multidimensional [...] (Morin, 2000, p.43)". Diante da complexidade que é a sociedade, um ensino especializado não se mostra suficiente para uma formação da pessoa humana em sua integralidade.

Na perspectiva da interdisciplinaridade, é preciso ter consciência de que existe uma rede de relações entre as diferentes disciplinas e que esta realidade necessita ser considerada para uma análise profunda e integral. Assim, se caracteriza como uma abordagem teórico-prática que permite analisar os fenômenos, tanto por pesquisadores quanto por docentes, a partir dos diferentes pontos de vista (Souza *et al.*, 2022).



Quanto à efetivação no espaço escolar, é fundamental compreender que [...] uma prática de ensino interdisciplinar consiste num diálogo permanente do professor consigo mesmo, com os colegas, com a comunidade escolar, dentro de trabalho coletivo, de parceria e de comprometimento da equipe diretiva da escola (Locatelli; Crestani; Rosa, 2020, p.209). Assim, a sua concretização parte, também, de uma atitude (Fazenda, 2011a).

## **METODOLOGIA**

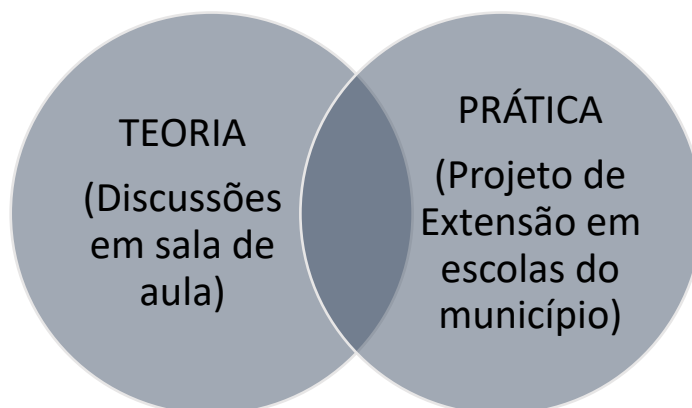
Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, de modo que se buscou descrever as características do objeto em estudo, estabelecendo relações com as diferentes variáveis envolvidas e descobrindo a existência de associações (Gil, 2008).

A pesquisa é do tipo qualitativa, uma vez que “[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores, das atitudes” (Minayo, 2009, p.21). Assim, pretendeu-se apresentar e relacionar os acontecimentos a partir da experiência vivenciada ao ministrar a disciplina de EJA, no período letivo de 2024.2, com uma carga horária de 45h, em uma turma de doze alunos, no VI módulo do curso de Licenciatura em Química do IFPI – *Campus* Paulistana, localizado no território do Vale do Itaim, na cidade de Paulistana-PI.

As atividades planejadas e realizadas durante o desenvolvimento da disciplina de EJA compõem o objeto de estudo, com sua descrição e análise. A disciplina foi conduzida a partir de aulas expositivas-dialogadas, estudo e debate de textos científicos, resolução de questões, uma atividade de cunho prático, que consistiu na realização de um projeto de extensão, no qual orientei como professora da disciplina, sendo elaborado e aplicado nas escolas pelos estudantes da Licenciatura, de forma a contemplar a relação entre teoria e prática. Para finalizar, foi realizada em sala de aula a socialização das experiências por parte dos licenciandos (figura 1).



Figura 1 – Planejamento da disciplina EJA



Fonte: Elaborada pela própria autora.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Descrevendo a experiência

A disciplina de EJA teve como objetivo geral analisar o processo histórico, os fundamentos, as diretrizes e políticas educacionais da EJA, a partir da relação teoria-prática e com enfoque para a atuação docente no ensino de Ciências e Química.

Como objetivos específicos, tinha-se: caracterizar a diversidade geracional na EJA, compreender o processo histórico da EJA no Brasil, identificar a modalidade de EJA como uma política de inclusão social, conhecer os fundamentos legais que regem o atual sistema nacional da EJA, conhecer as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para EJA e o seu impacto nas metodologias de ensino e processos de avaliação em EJA, refletir sobre as concepções de EJA ao longo do tempo e sua influência no contexto atual, entender a abrangência e o contexto da realidade social, econômica e política, na qual se insere o complexo educacional voltado para a EJA, investigar as percepções dos sujeitos da EJA no contexto local e regional e, por fim, desenvolver competências para o planejamento e aplicação de estratégias pedagógicas no ensino de Ciências e Química, diante das complexidades e especificidades da EJA.

A disciplina foi conduzida a partir de dois pontos centrais: o conhecimento teórico e a prática da sala de aula. No que concerne à prática, os alunos desenvolveram um projeto de



intervenção, na forma de extensão, intitulado "Ensino de Ciências na Educação de Jovens e Adultos: Promovendo a aprendizagem por meio da experimentação de baixo custo".

A EJA possui, historicamente, o enraizamento de uma concepção de educação funcional, com enfoque para a formação no mercado de trabalho e com um ensino descontextualizado. Em contrapartida, surge a necessidade de uma formação dialógica na EJA, com conteúdos próximos da realidade dos estudantes, considerando a bagagem de experiências e conhecimentos prévios.

A disciplina de Ciências/Química é muitas vezes vista pelos alunos como uma disciplina difícil e distante do cotidiano. Com isso, a realização de experimentos promove a autonomia dos alunos, propiciando a investigação e interpretação de resultados. Com a adaptação para a realidade dos estudantes, as aulas tornam-se mais dinâmicas, motivadoras e produzem sentido diante do conteúdo estudado.

Assim, pensando neste contexto, o projeto foi aplicado com alunos dos anos finais do Ensino Fundamental (6º ano ao 9º ano), na disciplina de Ciências e com alunos do Ensino Médio, na disciplina de Química, em escolas que ofertam a modalidade EJA, localizadas na zona urbana do município de Paulistana – PI. Teve como objetivo contribuir com o processo de aprendizagem dos estudantes participantes nas escolas, com a promoção de uma EJA com enfoque para a formação crítica e transformadora da realidade social e, finalmente, com a formação inicial docente a partir do contexto escolar da EJA.

Na ocasião, os licenciandos realizaram as seguintes atividades: 1) planejamento/testagem dos experimentos a serem aplicados nas escolas; 2) aplicação e avaliação das práticas em sala de aula; 3) produção de um manual de atividades experimentais e 4) Elaboração de um relatório final das atividades.

O planejamento das práticas experimentais se organizou da seguinte forma:

a) Experimento 1: indicador ácido-base de repolho roxo, na Unidade Escolar São Francisco, disciplina de Ciências.

Materiais necessários: água sanitária, sabão em pó, limão, vinagre, leite, bicarbonato de sódio, condicionador, shampoo, coca-cola e água.



Como fazer: 1) numere cada um dos copos; coloque o extrato de repolho roxo nos 10 copos; 2) acrescente nos copos as seguintes substâncias, na respectiva ordem: Água sanitária, sabão em pó, limão, vinagre, leite, bicarbonato de sódio, condicionador, shampoo, coca-cola, Água; 3) observar a coloração resultante e identificar o pH das amostras analisadas (ácido, neutro ou básico).

Na fotografia 2, abaixo, tem-se o registro do momento inicial com a aplicação do experimento em sala de aula.

Fotografia 2 – Realização do experimento “indicador ácido-base de repolho roxo”



Fonte: Alunos VI Módulo-Lic. em Química/IFPI – Campus Paulistana (2024).

Observou-se que as alunas eram atenciosas, porém tímidas e interagem verbalmente, apenas, quando era direcionado algum questionamento, a exemplo quando se perguntava: “com base na coloração apresentada, a substância é ácida ou básica?”. Nesta circunstância, elas participavam.

As alunas não eram alfabetizadas e não sabiam ler e escrever, sendo um desafio no processo de ensino e aprendizagem. Afirmaram não ter vivenciado a experimentação em sala de aula na disciplina de Ciências e que a atividade contribuiu com a aprendizagem do conteúdo e despertou o interesse pela disciplina.

b) Experimento 2: Reações de Equilíbrio Químico, na escola Centro Estadual de Tempo Integral - CETI-Paulistana, disciplina de Química.



Materiais necessários: duas pastilhas efervescentes, dois copos, um recipiente com água quente e um recipiente com água fria (fotografia 3).

Como fazer: 1) coloque a água quente em um dos copos e a água fria no outro copo; 2) em seguida, coloque uma pastilha efervescente em cada um dos copos com água; 3) observe que no copo com a água quente a pastilha irá se dissolver com maior velocidade que na água fria.

Fotografia 3 - Materiais utilizados para o experimento



Fonte: Alunos VI Módulo-Lic. em Química/IFPI – *Campus Paulistana* (2024).

Os alunos interagiram durante a prática experimental, evidenciando a curiosidade e interesse. Afirmaram que a aula prática foi acessível, útil e que aumentou a motivação para o estudo do conteúdo, manifestando vontade em participar de outras atividades com experimentos, visto que há uma predominância de aulas teóricas por mediações. A maioria da turma afirmou nunca ter vivenciado atividades experimentais em sala de aula, sendo uma novidade para eles.

Experimento 3: "Dancing Droplets" - Gotículas dançantes, na Unidade Escolar Hermínio Rodrigues, disciplina de Ciências.

Materiais necessários: um cotonete, um aerosol (como spray de cabelo ou desodorante e água).



Como fazer: 1) encha um recipiente com água; 2) segure o cotonete sobre a superfície da água; 3) pulverize o aerosol sobre o cotonete; 4) observe a formação de bolhas e sua movimentação.

O experimento inicialmente estava planejado para ser realizado com uma única turma de EJA. No entanto, ao chegar à escola, o professor da disciplina sugeriu que a atividade fosse aplicada com todos os alunos presentes nas turmas, o que foi aceito. Durante a execução dos experimentos, observou-se o interesse e participação contante por parte dos alunos, demonstrando entusiasmo e curiosidade.

A maioria dos alunos relataram nunca ter participado de aulas práticas e destacaram que a experimentação proposta contribuiu significativamente para o entendimento dos conteúdos, sobretudo pela utilização de materiais do cotidiano. Abaixo, na fotografia 4, tem-se o registro do momento da realização do experimento em sala de aula.

Fotografia 4 – Realização do experimento “gotículas dançantes”



Fonte: Alunos VI Módulo-Lic. em Química/IFPI – *Campus Paulistana* (2024).

d) Experimento 4: Testando soluções eletrolíticas, na Unidade Escolar Hermínio Rodrigues, disciplina de Ciências.

Materiais necessários: uma lâmpada conectada a uma fonte de energia, um recipiente com água pura, um recipiente com água e açúcar; um recipiente com água e sal, um recipiente com vinagre, um recipiente com água sanitária e um recipiente com ácido muriático.



Como fazer: 1) a lâmpada deve ser conectada a uma fonte de tensão; 2) o fio condutor que está ligado à lâmpada deve ter duas extremidades livres, que serão colocadas em contato com o material de teste; 3) colocar os condutores em contato com os diversos materiais e observar se a lâmpada fica apagada ou se ela acende; 4) observar os resultados.

Na fotografia 5 mostra a prática, em que se tem uma lâmpada ligada a uma tomada, que somente acende se o circuito estiver fechado. No experimento, um dos fios está cortado, sendo com este fio feitos os testes, pegando-o e colocando em soluções aquosas ou materiais sólidos para testar e demonstrar.

Fotografia 5 – Realização do experimento “testando soluções eletrolíticas”



Fonte: Alunos VI Módulo-Lic. em Química/IFPI – *Campus Paulista* (2024).

O experimento propiciou que os alunos compreendessem, de maneira fácil e prática, os produtos do cotidiano que podem conduzir eletricidade, bem como foi abordado sobre o risco à saúde de ser eletrocutado com materiais em contato com eletricidade.

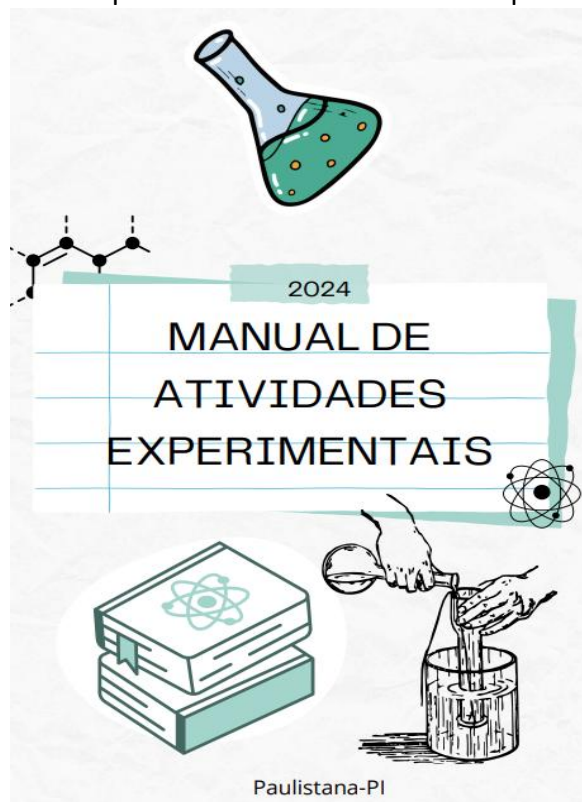
Após a realização dos experimentos nas escolas, foi elaborada um Manual de Atividades Experimentais, no qual teve como objetivo principal incentivar a utilização de experimentos de baixo custo no ensino de Ciências e Química na EJA, sendo uma devolutiva, na forma produto educacional, para as escolas participantes do projeto.

No Manual de Atividades Experimentais (imagem 6) constam os quatro experimentos



realizados nas escolas durante a aplicação do projeto. De forma simples e didática, para cada um dos experimentos, consta uma lista dos materiais necessários e as orientações para sua realização em sala de aula, com observação dos conteúdos a serem estudados. Assim, foi entregue às escolas participantes e aos professores da disciplina de forma impressa.

Imagem 6 – Capa do Manual de Atividades Experimentais



Fonte: Autora (2024).

A disciplina foi finalizada com um momento de socialização em sala de aula com os licenciandos, a partir das experiências vivenciadas no projeto de extensão nas escolas. Na ocasião, os estudantes realizaram um diálogo com enfoque para os aspectos facilitadores e dificultadores no ensino de Ciências e Química, sobretudo em turmas de EJA no contexto local. Neste momento, estabeleceu-se uma relação com os aspectos teóricos estudados em sala de aula. Também, avaliaram as contribuições do projeto de extensão para a futura atuação na docência.

### **Um olhar para a interdisciplinaridade**



A experiência vivenciada na disciplina de EJA me permitiu articular o ensino e a extensão, oportunizando aos licenciandos a aproximação com as escolas do município e, concomitantemente, relacionando com as discussões do campo teórico ocorridas na sala de aula.

A proposta sustentou-se na tentativa de contribuir com as deficiências apresentadas no âmbito das práticas de formação inicial e continuada de professores, no que concerne à frágil articulação entre teoria e prática, entre conhecimento específico e conhecimento pedagógico, bem como entre universidades e escolas (Gatti *et al.*, 2019).

A realização de experimentos de baixo custo e contextualizados possibilitou uma aprendizagem significativa para os estudantes das escolas no município. Na prática da sala de aula, os licenciandos puderam compreender a importância de uma formação na EJA sustentada no contexto histórico, social e político.

A EJA atende alunos que possuem uma bagagem de conhecimentos prévios e experiências práticas, os quais podem ser integradas aos conteúdos trabalhados na escola. Esse enfoque possibilita que os estudantes percebam a relevância e a aplicabilidade do aprendizado em seu cotidiano. Como destacam Oliveira Júnior e Silva (2022), é fundamental um olhar atento para esses saberes diversos, aliado a uma reflexão sobre as práticas pedagógicas que conectem o estudo à realidade social dos alunos. Essa abordagem permite que o estudante reconheça sua própria vivência no processo de aprendizagem, tornando-o mais significativo, motivador e inspirador.

Neste contexto, “percebe-se que na escola há um desinteresse dos estudantes pelo estudo das Ciências da Natureza, que pode ser pelo motivo de eles não conseguirem fazer a relação entre o que aprendem na escola com as atividades relacionadas ao seu cotidiano” (Gonçalves; Goi, 2021. p.137).

O saber especializado, distante da vida, sem proveito, não nos interessa para o essencial, que é a essência da vida. A interdisciplinaridade se apresenta como uma forma de resgatar o homem com a totalidade da vida (Trindade, 2008). Intrinsecamente, a interdisciplinaridade se faz presente ao reconhecer a formação da pessoa humana em sua completude. A vida não é dividida, separada e a formação na perspectiva de quem somos e



vivemos, também não deve ser. Assim, a atividade se sustentou, ainda, sob o viés da interdisciplinaridade a partir das relações, dos sujeitos e dos caminhos percorridos no decorrer do processo de formação em duas vertentes: a partir do contexto dos alunos da EJA e do espaço de atuação dos futuros professores.

A experiência, também, foi positiva no sentido de articular a disciplina (EJA) com outras disciplinas do curso da mesma dimensão pedagógica, como Tecnologias na Educação e Didática, bem como com componentes curriculares da dimensão específica, a exemplo da Química Geral Experimental e Físico-Química.

A atividade realizada me trouxe desafios, a saber: a) articular as ações do projeto com o calendário acadêmico das escolas; b) a disponibilidade dos licenciandos para realização das práticas experimentais no turno da noite, horário de funcionamento das turmas de EJA; e) dialogar com os professores da dimensão específica do curso de licenciatura.

Para este último, remeto-me à Fazenda (2011b) ao colocar como principal obstáculo, para efetivação da interdisciplinaridade, a eliminação de barreiras entre as pessoas. Para o professor é mais cômodo ministrar sua disciplina de forma isolada do que dialogar e discutir as ideias dos outros e colocar suas próprias ideias em discussão e análise. Além disso, um outro obstáculo se faz presente, os obstáculos materiais, em que necessita uma nova articulação de espaço e tempo, para, assim, superar as barreiras entre as pessoas e favorecer a realização de atividades produtivas. Neste aspecto, a carga horária e a dinâmica do trabalho dificultam o diálogo entre os professores.

Sendo a interdisciplinaridade, também, uma questão de atitude (Fazenda, 2011a), destaco a atitude de cooperação que me conduziu à parceria com as escolas, às trocas, aos encontros das disciplinas, mas principalmente com as pessoas (Trindade, 2008).

Como nova possibilidade para o ensino interdisciplinar de Ciências e Química na EJA, aponta-se a articulação com os Estágios Supervisionados, que são desenvolvidos nas escolas, facilitando o processo de comunicação e o enriquecimento de conhecimentos significativos no campo teórico e prático.



A partir da minha própria experiência, foi possível construir novos saberes, assimilar novos conhecimentos, competências e desenvolver estratégias de ação, como afirma Tardif (2014). Como consequência, tem-se uma reflexão em como realizar melhor o ofício de ser professor/a, a partir do saber da vivência como docente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As atividades relatadas neste trabalho me permitiram refletir sobre a experiência vivenciada ao ministrar a disciplina de EJA, no curso de Licenciatura em Química do IFPI, a partir do estudo teórico e da realização de um projeto de extensão com experimentação de baixo custo no ensino de Ciências e Química, em escolas do município de Paulistana-PI.

A interdisciplinaridade se fez presente na interação entre as disciplinas e, sobretudo, nas atitudes de pensar e viver o novo, com um olhar para a formação da pessoa em sua integralidade, tanto do âmbito da formação dos estudantes nas escolas, como dos licenciandos. Os desafios se fizeram presente, principalmente, pela própria organização escolar e no diálogo entre as pessoas.

Com a experiência relatada e as discussões que emergiram, espera-se contribuir com o diálogo em torno da interdisciplinaridade na prática docente, bem como do componente curricular de EJA nos cursos de formação de professores. Como reflexões futuras, é sugestivo ampliar a discussão para as demais práticas interdisciplinares do curso, com um olhar para o currículo formal e as experiências dos docentes em sala de aula.



## REFERÊNCIAS

- AUGUSTINHO, Elizabeth; VIEIRA, Valéria da Silva. Aprendizagem significativa como alicerce para metodologias ativas no ensino de ciências: uma interlocução em prol da educação de jovens e adultos. **Nova Revista Amazônica**, Bragança, v. 9, n. 1, p. 37-49, mar. 2021. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/13075>. Acesso em: 3 mai. 2025.
- BRASIL. **Lei n. 9.393/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB**, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, DF: CNE, 2000.
- BRASIL. **Proposta curricular para a Educação de Jovens e Adultos: Ciências Naturais.v.3**. Brasília: MEC/SEF, 2001.
- BRASIL. **Diretrizes Operacionais Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos - EJA**. Resolução CNE/CEB nº 3, de 8 de abril de 2025.
- CONTRERAS, José. Ser y saber en la formación didáctica del profesorado: una visión personal. **Revista Interuniversitaria de Formación del Profesorado**. v. 24, p. 61-81, 2010.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.) **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 2011a.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. São Paulo: Loyola, 2011b.
- GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO, 2019.
- GONÇALVES, Raquel Pereira Neves; GOI, Mara Elisângela Jappe. Experimentação no Ensino de Química na Educação Básica: Uma Revisão de Literatura. **Revista Debates em Ensino de Química**, v. 6, n. 1, p. 136–152, 2021. Disponível em: <https://www.journals.ufrpe.br/index.php/REDEQUIM/article/view/2627>. Acesso em: 29 out. 2024.
- LOCATELLI, Aline; CRESTANI, Eva Rita Machado Ferreira; WERNER DA ROSA, Cleci Teresinha. Os três momentos pedagógicos e a interdisciplinaridade no Ensino de Ciências da Natureza: análise de um curso de formação continuada. **Revista Insignare Scientia - RIS**, Brasil, v. 3, n.



1, p. 188–213, 2020. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/22479>. Acesso em: 29 maio. 2025.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

OLIVEIRA JÚNIOR, Waldemar Borges de; SILVA, Hevany Helayne Nunes e. Educação de jovens e adultos na 4ª etapa e a importância da experimentação no ensino de ciências. **Revista Brasileira de Ciências**, v. 2, pág. 21–27, 2022. Disponível em: <https://periodicos.cerradopub.com.br/bjs/article/view/11>. Acesso em: 4 maio 2025.

PEREIRA, Ademir de Souza; RAMOS, Elaine da Silva; OLIVEIRA, Adriana Marques de; CALIXTO, Vivian dos Santos. Atividades Síncronas e Assíncronas na Experimentação no Ensino de Química em Tempos de Pandemia: A Experiência do Residência Pedagógica e do PIBID na UFGD. **Revista Debates em Ensino de Química**, v. 9, n. 2, p. 190–205, 2023. Disponível em: <https://www.journals.ufrpe.br/index.php/REDEQUIM/article/view/5086>. Acesso em: 3 maio 2025.

RAMO, Luciano Bernardo. Metodologias para o Ensino de Química na modalidade EJA: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Debates em Ensino de Química**, v. 5, n. 2, p. 109–125, 2019. Disponível em: <https://www.journals.ufrpe.br/index.php/REDEQUIM/article/view/2345>. Acesso em: 10 out. 2024.

SOUSA, Ednaldo Carlos de. A importância do ensino de ciências na Educação de Jovens e Adultos. **Revista Educação Pública**, v. 21, n. 38, 19 de outubro de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/38/a-importancia-do-ensino-de-ciencias-na-educacao-de-jovens-e-adultos>. Acesso em: 10 out. 2024.

SOUZA, Mariana Aranha de; SALGADO, Priscila Aparecida Dias; CHAMON, Edna Maria Querido de Oliveira; FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade e práticas pedagógicas: O que dizem os professores. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 35, n. 1, p.4-25, 2022. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=37471881001>. Acesso em: 29 maio 2025.

TRINDADE, Diamantino Fernandes. Interdisciplinaridade: um novo olhar sobre as ciências. In: FAZENDA, Ivani. **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.